

Editorial

Este dossiê traz artigos relacionados ao Encontro Mineiro de Ensino e Pesquisa em Português como Língua Estrangeira/Língua Adicional (PLE/PLA), realizado em março de 2018, promovido pela Associação Mineira dos professores de Português para Estrangeiros (AMPPLIE) e realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

No atual cenário de internacionalização das universidades, o Português está inserido e identificado como uma das línguas que, aos poucos, vem se expandindo através das diásporas e das parcerias estabelecidas entre vários países.

As discussões sobre o ensino de português para outros povos vêm ganhando força. Há comunidades brasileiras espalhadas pelos cinco continentes. As nossas universidades atraem muitos estudantes que procuram o Brasil para fazer graduação e pós-graduação. Nosso país registrou o maior número de solicitações de refúgio em 2017. De acordo com dados da Polícia Federal, mais de 33 mil pedidos foram registrados. Está na hora de ampliarmos as discussões sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira/Língua Adicional. Refletir sobre a formação dos professores, sobre o lugar do ensino de PLE/PLA nos cursos de Letras e afirmar nosso compromisso social diante da temática.

Utilizamos esses dois termos (Português Língua Estrangeira/como Língua Adicional – PLE/PLA) concomitantemente porque os dois têm sido bastante utilizados nas publicações da área. PLE é o termo mais tradicional para se referir ao ensino de Português para Estrangeiros, seja no Brasil, em contexto de imersão, ou no exterior. Já o termo PLA é relativamente recente, remetendo-nos ao aprendizado de uma língua que o aprendiz escolhe para adicionar ao seu repertório linguístico e usá-la nas interações sociocomunicativas em que está inserido, sejam com falantes de outros países, surdos ou indígenas.

O ensino de Português para surdos é um dos assuntos contemplados nesta publicação, trazendo discussões e pesquisas a respeito da aprendizagem do Português como segunda língua para surdos e sobre materiais impressos e digitais.

A Pesquisa, o Ensino e a Extensão estão presentes nos artigos desta revista, representando o trabalho que tem sido feito nas universidades acerca do ensino de PLA/PLE. Em relação à Pesquisa, o artigo intitulado “A percepção do estudante alemão frente ao uso de “tu e você” no português do Brasil” traz uma investigação realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, mostrando como os estudantes estrangeiros percebem o uso dos pronomes pessoais de segunda e terceira pessoa. Os resultados mostram que mesmo estando na Região Sul do Brasil, onde o “tu” é mais utilizado, o uso do “você” parece ser mais aceitável pelos estudantes estrangeiros. Outra pesquisa investiga as concepções de aprendizagem do português como segunda língua por aprendizes surdos, mostrando as dificuldades e desafios para aprender uma língua cheia de metáforas.

Em relação à temática Ensino, o artigo “Ensino De Gramática Em Português Língua Adicional: Um Projeto e Seus Resultados” traz um relato sobre o conteúdo de gramática para estudantes estrangeiros, levantando questões importantes sobre as duas grandes áreas da Linguística: Teoria e Aplicação. O texto propõe uma reflexão sobre a maneira

Editorial

como os conteúdos gramaticais ou estruturais são abordados no ensino de segunda língua. Ainda no viés do ensino, outro texto trata de materiais didáticos para o ensino de português para surdos: “Materiais Didáticos Impressos e Digitais de Ensino de Português como Segunda Língua Para Alunos Surdos”. Nele o leitor vai encontrar uma revisão bibliográfica dos principais materiais didáticos de ensino de português como segunda língua (PL2) para surdos, em suas versões impressas e digitais.

Por fim, a Extensão é contemplada nesta publicação, através do artigo “‘Meu Brasil’: O Uso De Blogs No Ensino De Português Como Língua Adicional”, em que se apresenta um projeto de extensão desenvolvido no curso de Português para Estrangeiros do Centro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, que tem como proposta a criação de um *blog* para desenvolver a prática da escrita e a troca intercultural, produzido pelos próprios alunos estrangeiros.

Deste modo, reafirma-se a proposta deste número, evidenciada nos três eixos do ensino superior, mostrando ações desenvolvidas para fomentar as atividades de pesquisa, outras voltadas para o aprendizado dos alunos e outras mostrando a troca de conhecimentos em espaços fora da sala de aula.

Agradeço a todos que estiveram envolvidos nesta publicação. Espero que tenhamos oportunidades em outros espaços para tornar público o nosso trabalho na universidade.

Muito obrigada,

Idalena Oliveira Chaves

Professora da Universidade Federal de Viçosa

Departamento de Letras